

AA
de *Rubem Fonseca*

Chamei o meu capataz Zé do Carmo e disse a ele que ia a Corumbá buscar de avião a tal doutora protetora dos animais, que ela talvez fizesse muitas perguntas sobre a maneira como nós tratávamos os bichos da fazenda, que ele e os peões podiam falar o que quisessem, menos mencionar o AA, quem abrisse o bico sobre o AA estava ferrado comigo.

Pode ficar tranqüilo, seu Guilherme, ordem sua nós cumprimos à risca. E cumpriam mesmo, não havia melhor patrão do que eu em todo o Pantanal. E os tatus?, Zé do Carmo perguntou, ela vai implicar com os tatus?

Acho que não, ela deve gostar mais de cavalo do que de tatu.

Eu havia mandado buscar um monte de livros, que colocara na estante do quarto onde a doutora ia ficar, no lugar dos livros sobre bois e cavalos, e CDs e vídeos para o equipamento eletrônico que podia ser acionado da mesinha-de-cabeceira. Música e vídeo não foi problema, pedi ao Bulhões, meu advogado em São Paulo, que comprasse óperas e sinfonias, eu sei do que essas sebosas gostam, e também clássicos do cinema. O problema foram os livros. Que livros?, perguntou o Bulhões. Sei lá, respondi. Que tipo de mulher ela é? Só pode ser uma velhota virgem de óculos, respondi. Vou comprar o tipo de livro que a minha mãe lê, disse o Bulhões. Sua mãe não é virgem nem velhota, eu disse. Ele reclamou, que é isso, ô cara, mais respeito com a minha mãe.

Antes de pegar o avião falei pelo rádio com o meu vizinho e amigo Janjão de Oliveira, a casa dele está a cem quilômetros da minha, mas é a mais próxima, por isso eu o chamo de vizinho.

Janjão, eu disse, estou indo apanhar no aeroporto em Corumbá a tal doutora Suzana, a mulherzinha da ONG que defende os direitos dos animais, já falamos sobre ela, lembra?, é a idiota que fez aquela cruzada para acabar com os rodeios no Brasil, porra, nem nos Estados Unidos eles conseguiram acabar com o rodeio e essa bestalhona quer acabar com o rodeio em Barretos. Não sei quantos dias ela vai ficar na fazenda, o ministro pediu para recebê-la, não sei o que ela quer aqui, mas a minha preocupação é com o AA. Se você ou algum dos seus homens aparecerem por aqui, é bom tomar cuidado, já dei instruções ao meu pessoal sobre isso, por favor faça o mesmo.

Já disse que esperava uma mulher feia de óculos, uma daquelas donas frustradas que não encontram homem e se engajam numa cruzada.

LN
di *Rubem Fonseca*

Chiamai il mio fattore Zé do Carmo e gli dissi che andavo a Corumbá a prendere con l'aereo quella pazza animalista della dottoressa, che lei forse avrebbe fatto molte domande su come trattavamo le bestie nella fazenda, che lui e i braccianti potevano dire quello che volevano, meno nominare l'LN, chiunque avesse aperto bocca sull'LN se la sarebbe vista con me.

Può stare tranquillo, signor Guilherme, ogni sua parola è un ordine. Ed era proprio così, non c'era miglior padrone di me in tutto il Pantanal. E gli armadilli?, domandò Zé do Carmo, si impiccherà anche degli armadilli?

Penso di no, secondo me preferisce gli stalloni agli armadilli.

Avevo fatto prendere un sacco di libri, che avevo messo nella libreria della stanza dove la dottoressa avrebbe alloggiato, al posto dei libri su buoi e cavalli, e anche dei CD e video per il lettore che poteva essere azionato dal comodino. Musica e video non furono un problema, chiesi a Bulhões, il mio avvocato di São Paulo, di comprare opere e sinfonie, so bene cosa piace a queste saputelle, e anche classici del cinema. Il problema furono i libri. Che libri?, chiese Bulhões. Che ne so?, risposi. Che tipo di donna è? Può solo essere una zitella acida con gli occhiali, risposi. Comprenderò il genere di libro che legge mia madre, disse Bulhões. Tua madre non è né acida né zitella, gli dissi. Lui obiettò, come ti permetti?, più rispetto per mia madre.

Prima di prendere l'aereo parlai via radio con il mio vicino e amico Janjão de Oliveira, casa sua si trova a cento chilometri dalla mia, ma è la più vicina, per questo lo chiamo così.

Janjão, dissi, sto andando a prendere all'aeroporto di Corumbá la dottoressa Suzana, quella femmina dell'ONG che difende i diritti degli animali, ne abbiamo già parlato, ti ricordi? È l'idiota che ha fatto quella crociata per fermare i rodei in Brasile, cazzo, neanche negli Stati Uniti sono riusciti a fermare i rodei e questa deficiente vuole fermare il rodeo di Barretos. Non so quanti giorni rimarrà nella fazenda, il ministro ci ha chiesto di riceverla, non so cosa voglia, ma la mia preoccupazione è l'LN. Se tu o qualcuno dei tuoi uomini passate di qui, state attenti. Ho già dato istruzioni ai miei in merito, per favore fallo anche tu.

Ho già detto che mi aspettavo una donna brutta con gli occhiali, una di quelle signore frustrate che non trovano un uomo e si lanciano in una crociata.

Óculos a doutora Suzana usava, mas era uma trintona atraente, a boca um pouco grande, os dentes bonitos e o sorriso simpático e a voz um pouco rouca, mas eu já encontrei mulheres assim que não valiam nada e não caí nessa. Carregava apenas uma mala, não muito grande, que eu peguei, tinha de bancar o gentil.

Vamos?, eu disse quando saímos do setor comercial do aeroporto e chegamos ao lado do meu Lear Jet.

E o piloto?, ela perguntou.

Eu sou o piloto, respondi, mas não se preocupe, meu primeiro avião eu pilotei quando tinha quinze anos.

Não estou preocupada. Porém não era ilegal isso, pilotar um avião com quinze anos de idade?

Ela gostava de fazer perguntas, isso eu já esperava. Aqui não respondi.

Ela insistiu, por que não, é porque estamos no Brasil? Eu fingi que não ouvi.

Tive vontade durante a viagem de fazer uns loopings e deixar a dona apavorada, mas aprendi há muito tempo que a gente não pode fazer tudo o que gosta.

O ministro me pediu para recebê-la, sem me dizer o motivo de sua visita. Acrescentei, fingindo de bobo: a senhora quer conhecer o Pantanal?

Ela hesitou. Mas não só isso, respondeu.

Fizemos o resto da viagem em silêncio.

Quando chegamos levei-a à suíte que reservara para ela, a melhor suíte da fazenda. Expliquei para a doutora Suzana como funcionavam o vídeo e o equipamento de som. Os livros de tão novos pareciam querer pular da estante, droga, eu devia ter mandado comprar aquela merda num sebo.

Não temos telefone, mas possuímos uma transmissora de rádio que permite o nosso contato com qualquer lugar do Brasil, é só a senhora dizer com quem quer se comunicar.

Enquanto falava ela examinava os livros na estante, e pareceu-me que um leve sorriso mexia com os seus lábios.

Muito obrigada, ela disse, vejo que o senhor teve muito trabalho...

Trabalho nenhum, eu tenho bons tropeiros...

Deixei a doutora no quarto e fui para a varanda rever o programa que fizera. Passeios a cavalo, para os micuins acabarem com ela. Pescaria na parte mais infestada do rio, para os mosquitos darem o tiro de misericórdia. Estava imerso nesses pensamentos belicosos quando Suzana apareceu na varanda e sentou-se ao meu lado. Mas ficamos calados, eu não sabia o que dizer e ela também parecia não saber o que dizer. Notei que ela me observava, o que me deixou inquieto.

Um avião circulou o campo de pouso. Reconheci o avião de Janjão. Ele era um danado de curioso, na certa queria saber como era a doutora. Zé do Carmo,

Gli occhiali la dottoressa Suzana li portava, ma era una trentenne attraente, bocca un po' grande, bei denti e sorriso simpatico e voce un po' roca, ma io avevo già incontrato donne così che non valevano nulla e non ci cascai. Aveva solo una valigia, non molto grande, che presi io, dovevo sembrare gentile.

Andiamo?, dissi io una volta usciti dal terminal degli arrivi dell'aeroporto e arrivati accanto al mio Lear Jet.

E il pilota?, chiese lei.

Sono io il pilota, risposi, ma non si preoccupi, il mio primo aereo l'ho pilotato quando avevo quindici anni.

Non sono preoccupata. Ma non era illegale, intendo pilotare un aereo a quindici anni?

Le piaceva fare domande, me l'aspettavo. Qui no, risposi.

Lei insistette, perché no, perché siamo in Brasile? Finsi di non aver sentito.

Durante il viaggio avrei voluto fare qualche looping e spaventarla, ma ormai ho imparato da tempo che non possiamo fare tutto quello che ci pare.

Il ministro mi aveva chiesto di accoglierla, senza dirmi il motivo della sua visita. Aggiunsi, facendo il finto tonto: vuole conoscere il Pantanal?

Esitò. Non solo il Pantanal, rispose.

Facemmo il resto del viaggio in silenzio.

Quando arrivammo la portai alla camera che avevo riservato per lei, la migliore camera della fazenda. Spiegai alla dottoressa Suzana come funzionavano il video e l'impianto stereo. I libri sugli scaffali saltavano all'occhio per quanto erano nuovi, cavolo, avrei dovuto far comprare quella robbaccia in una libreria dell'usato.

Non c'è il telefono, ma abbiamo una ricetrasmittente che ci permette di metterci in contatto con qualsiasi posto del Brasile, basta che lei dica con chi desidera parlare.

Mentre io parlavo lei esaminava i libri sugli scaffali, e mi sembrò che un leggero sorriso spuntasse sulle sue labbra.

Grazie mille, disse, vedo che si è già preso molto disturbo...

Nessun disturbo, ho dei bravi mandriani...

Lasciai la dottoressa nella stanza e andai in veranda per rivedere il programma che avevo fatto. Passeggiate a cavallo, in modo che le zecche la sfinissero. Pesca nella zona più infestata del fiume, in modo che le zanzare le dessero il colpo di grazia. Ero immerso in questi pensieri bellicosi quando Suzana comparve in veranda e si sedette al mio fianco. Rimanemmo in silenzio, però, io non sapevo che dire e anche lei sembrava non sapere che dire. Notai che mi osservava, il che mi innervosì.

Un aereo sorvolò il campo di volo. Riconobbi l'aereo di Janjão. Era un dannato curioso, di sicuro voleva sapere com'era la dottoressa. Zé do Carmo,

que também vira o avião, surgiu ao volante de um jipe, em frente à varanda. Vou apanhar o seu Janjão, ele gritou. Fiz um gesto confirmando.

Vocês têm uma pista de aterrissagem na fazenda?, perguntou a doutora. Fica a uns cinco quilômetros daqui, expliquei. Aquele é o avião do Janjão. Aqui todo mundo tem avião?

Os que podem, têm. As distâncias são muito grandes. Janjão era o melhor amigo do meu pai. Ele morreu há uns cinco anos, meu pai. Depois que ele morreu, eu não saí mais daqui. Eu viajava todos os anos, Austrália, França, Inglaterra...

E sua mãe?

Morreu de parto, eu não a conheci, só de retrato...

Sinto muito...

Quem nunca teve mãe não sente falta dela.

Às vezes quem tem também não sente, disse a doutora, mas eu não entendi bem o que ela queria dizer com isso.

Nesse momento vi Janjão e Rafael saltarem do carro. Puta merda, o Rafael! Se o Janjão estivesse acompanhado do capeta não seria pior. Corri ao encontro deles.

Rafael, dá a volta e vai direto para a casa do Zé do Carmo e me espera lá, murmurei entre dentes, irritado. Depois, me certificando sem olhar que Rafael seguia a ordem que eu lhe dera, peguei Janjão pelo braço e levei-o ao encontro da doutora. Este é o grande Janjão, eu disse com falso bom humor, na verdade eu estava puto com o Janjão.

Janjão, que ficara um pouco confuso com a minha reação na chegada, disse, doutora Suzana, é um prazer conhecê-la, como é que o Guilherme está tratando a senhora?

Suzana sorriu apenas. Sentamo-nos ao lado dela.

Eu soube que o senhor era o melhor amigo do pai do senhor Guilherme.

Por favor, nada de senhor, pedi.

Carreguei esse menino no colo, é como se fosse um filho para mim, ele teve a felicidade de nascer e crescer aqui no Pantanal. E Janjão desandou a falar do Pantanal, a maior planície inundável do planeta, duzentos e quarenta mil quilômetros quadrados, aqui era um mar, dizia ele, que começou a secar há sessenta e cinco milhões de anos, o lar da mais rica coleção de pássaros, mamíferos e répteis do mundo, e eu pedi licença dizendo que tinha de providenciar umas coisas e corri até a casa de Zé do Carmo.

Rafael estava lá, sentado na sala, tomando um café com o Zé do Carmo.

Putá merda, Rafael, quem mandou você vir aqui?

Rafael, que já estava nervoso, ficou ainda mais.

Foi seu Janjão, ele disse, ele me mandou vir com ele, o que eu podia fazer, dizer não vou? Peguei o avião e vim com ele, o senhor desculpe, mas se está havendo algum bolo eu não tenho culpa.

avendo visto anche lui l'aereo, spuntò al volante di una jeep di fronte alla veranda. Vado a prendere il signor Janjão, gridò. Feci un cenno di assenso.

Avete una pista d'atterraggio nella fazenda?, domandò la dottoressa.

Si trova a circa cinque chilometri da qui, spiegai. Quello è l'aereo di Janjão.

Qui tutti hanno un aereo?

Quelli che se lo possono permettere, sì. Le distanze sono molto grandi. Janjão era il migliore amico di mio padre. È morto circa cinque anni fa, mio padre. Dopo la sua morte, non mi sono più mosso da qui. Viaggiai tutti gli anni, Australia, Francia, Inghilterra...

E sua madre?

È morta di parto, non l'ho conosciuta, solo in foto...

Mi dispiace molto...

Chi non ha mai avuto una madre non ne sente la mancanza.

A volte anche chi ce l'ha non la sente, disse la dottoressa, ma io non capii bene cosa intendesse.

In quel momento vidi Janjão e Rafael saltare giù dalla macchina. Rafael, porca puttana! Se Janjão si fosse fatto accompagnare dal diavolo sarebbe stato meglio. Gli corsi incontro.

Rafael, sparisci e vattene a casa di Zé do Carmo e aspettami là, mormorai tra i denti, irritato. Poi, assicurandomi senza guardare che Rafael eseguisse l'ordine che gli avevo dato, presi Janjão per il braccio e lo portai dalla dottoressa. Questo è il grande Janjão, dissi io con falso buon umore, in realtà ero incazzato con Janjão.

Janjão, che era rimasto un po' confuso per la mia reazione al loro arrivo, disse, dottoressa Suzana, è un piacere conoscerla, come la sta trattando Guilherme?

Suzana sorrise appena. Ci sedemmo accanto a lei.

Ho saputo che lei era il migliore amico del padre del signor Guilherme.

Per favore, diamoci del tu, chiesi.

Ho tenuto questo bambino in braccio, è come un figlio per me, ha avuto la fortuna di nascere e crescere qui nel Pantanal. E Janjão si mise a parlare del Pantanal, la più grande pianura alluvionale del pianeta, duecentoquarantamila chilometri quadrati, qui c'era un mare, disse, che ha cominciato a prosciugarsi sessantacinque milioni di anni fa, l'habitat della più ricca varietà di uccelli, mammiferi e rettili del mondo, ed io mi allontanai dicendo che dovevo occuparmi di certe cose e corsi fino a casa di Zé do Carmo.

Rafael era lì e, seduto in salotto, prendeva un caffè con Zé do Carmo.

Porca puttana, Rafael, chi ti ha detto di venire qui?

Rafael, che già era nervoso, si innervosì ulteriormente.

È stato Janjão, rispose, mi ha detto di accompagnarlo, io che potevo fare, potevo dire di no? Ho preso l'aereo e l'ho accompagnato, mi scusi, ma se ci sono casini la colpa non è mia.

Você não sai daqui da casa do Zé do Carmo até segunda ordem, ouviu?
Sim senhor.

O Zé do Carmo vai buscar a sua roupa lá no quarto da casa grande onde você costuma ficar, e traz para você. Rafael não sai daqui até eu mandar. Come, dorme, faz tudo aqui.

Sim patrão, disse Zé do Carmo.

Não saio não senhor, disse Rafael

Quando voltei para a varanda Janjão falava de papagaios, tucanos, periquitos, jaburus, capivaras, tamanduás, quatis, ocelotes, panteras negras, onças pintadas, ariranhas, preguiças, macacos, cervos, tapires, cutias, queixadas, jacarés, peixes de couro, dourados... Como disse o Janjão, eu nasci e cresci aqui e estava cansado de saber aquilo tudo. Novamente pedi licença e fui tomar banho.

Jantamos os três, a doutora, Janjão e eu. Ela era mesmo problemática, não comia carne e o jantar era basicamente de carne, carne de tatu, carne de vaca, frango, porra, nós éramos fazendeiros do Pantanal, íamos comer o quê?

Nem carne de tatu a senhora come?, perguntou Janjão. Tatu não está em extinção... Eu me interesso por eles, sou fascinado por aquela carapaça de placas ósseas, a senhora sabia que alguns se enroscam e viram uma bola? É um mamífero, reconheço, mas nem todo mamífero tem carne vermelha, a baleia, por exemplo, a senhora come carne de baleia, não come?

Não, respondeu a doutora muito séria. E a carne desses seres de sangue quente não é igual à da baleia. Provavelmente é mais um animal que a fúria predatória dos homens está extinguindo.

Silêncio e falta de apetite tomaram conta da mesa. Janjão sentia-se ofendido, afinal ele fundara várias associações ecológicas na região, que buscavam impedir a pesca e a caça predatórias. E como todo fazendeiro do Pantanal, orgulhava-se de ter uma relação harmônica com a natureza.

A senhora é doutora em quê?, perguntou Janjão.

Medicina, disse a doutora, mas exerci a profissão por pouco tempo. Sou muito tensa para ser médica.

Ela estava nervosa. Os tatus são aparentados das preguiças e dos tamanduás, não é engraçado isso?, eu disse, tentando aliviar o ambiente, a senhora já viu uma preguiça? Não, ela nunca tinha visto uma preguiça e não estava muito interessada em ver.

O jantar foi, portanto, um fracasso. O Janjão não estava muito acostumado a lidar com mulheres daquele tipo, e para falar a verdade nem eu. A doutora também não comia sobremesa e a ambrosia, os pudins, quindins, tortas, os doces de laranja e de goiaba que haviam sido feitos especialmente para ela voltaram para a cozinha sem serem tocados.

Non uscire da qui, da casa di Zé do Carmo, fino a nuovo ordine, capito?
Sì, signore.

Zé do Carmo andrà a prenderti i vestiti nella stanza a casa mia dove alloggi di solito. Rafael non uscire da qui fino a quando non te lo dico io. Mangia, dormi, fai tutto qui.

Sì capo, disse Zé do Carmo.

Non esco, disse Rafael.

Quando tornai in veranda Janjão parlava di pappagalli, tucani, cocorite, cicogne, capivara, formichieri, quati, ocelotti, pantere nere, giaguari, lontre, bradipi, scimmie, cervi, tapiri, aguti, pecari, caimani, pesci ventosa, doradi... Come aveva detto Janjão, sono nato e cresciuto qui e tutte quelle cose già le sapevo. Mi allontanai di nuovo e andai a farmi un bagno.

Cenammo noi tre, la dottoressa, Janjão ed io. Lei era davvero complicata, non mangiava carne e la cena era a base di carne, carne di armadillo, carne di vacca, pollo, cazzo, eravamo *fazendeiros* del Pantanal, che dovevamo mangiare?

Non mangia nemmeno la carne di armadillo?, chiese Janjão. L'armadillo non è in via d'estinzione... Mi incuriosiscono, sono affascinato da quella corazza di placche ossee, sapeva che alcuni si raggomitano a forma di palla? È un mammifero, lo ammetto, ma non tutti i mammiferi hanno la carne rossa, la balena, per esempio, lei la mangia la carne di balena?

No, rispose la dottoressa molto seria. E la carne di questi esseri dal sangue caldo non è uguale a quella della balena. Probabilmente è un altro animale che si sta estinguendo a causa della furia predatoria dell'uomo.

Silenzio e mancanza di appetito calarono sulla tavola, Janjão si sentiva offeso, in fondo aveva fondato diverse associazioni ecologiste nella regione, che cercavano di impedire la pesca e la caccia di frodo. E come ogni *fazendeiro* del Pantanal, si vantava di vivere in perfetta armonia con la natura.

Lei è dottoressa in cosa? Chiese Janjão.

Medicina, disse la dottoressa, ma ho esercitato per poco tempo. Sono troppo tesa per fare il medico.

Era nervosa. Gli armadilli sono imparentati con i bradipi e con i formichieri, curioso, no? Dissi io, tentando di alleggerire l'atmosfera, ha mai visto un bradipo? No, non aveva mai visto un bradipo e non le interessava molto vederlo.

La cena, quindi, fu un fiasco. Janjão, non era molto abituato ad avere a che fare con donne di quel tipo e, a dire il vero, nemmeno io. La dottoressa non mangiava neanche i dolci e la crema ambrosia, i budini, il quindim, le torte, i dolci all'arancia e alla guaiava che erano stati fatti appositamente per lei, tornarono in cucina senza essere stati neanche toccati.

Estou cansada, se vocês me dão licença acho que vou dormir, ela disse, levantando-se da mesa. Nós também nos levantamos, como dois cavalheiros.

Está vendo, Janjão, eu disse quando estávamos a sós tomando um uísque, a mulher é uma pentelha, ela só está aqui porque o ministro pediu, já imaginou se ela sabe do AA?

Não quero nem pensar o que essa harpia pode fazer.

E ainda por cima você trouxe o Rafael. Onde estava sua cabeça? Eu tinha te alertado.

Bobeei, Guilherme, disse ele constrangido. Amanhã vou embora cedo. Vou levar o Rafa comigo.

O dia mal raiava quando ouvi o ronco do motor do avião do meu padrinho, esqueci de dizer que o Janjão era meu padrinho, indo embora e aquilo me deu um grande alívio.

Tomei o café da manhã com a doutora e a cara dela estava melhor, mas isso não queria dizer nada de bom e eu continuei em guarda.

Afinal a senhora não me disse exatamente o que... Faltaram-me as palavras.

O que vim fazer aqui? Ela pareceu pensar um pouco, e quando falou foi sem muita segurança, via-se que não estava acostumada a mentir.

Faço parte de uma ONG, e estamos interessados em verificar como os fazendeiros tratam os animais aqui no Pantanal.

Os tatus fazem buracos no chão e os cavalos pisam no buraco e quebram a perna, eu disse, nós matamos os tatus, mas comemos, também matamos os perus, essa iguaria natalina. Esse é o único crime ecológico que cometemos, eu disse rindo. De qualquer maneira vou ver se há algum jeito de tapar os buracos que eles abrem no chão.

Não quero falar mais sobre isso, ela disse.

Ficamos em silêncio um tempo que parecia infundável. O perfil dela era muito bonito, tenho de reconhecer.

Foi a doutora quem cortou o silêncio.

Estou escrevendo também um artigo sobre os costumes do Pantanal para uma revista – ela hesitou ainda mais, mentir é uma arte de poucos – e gostaria de poder falar com os peões, as mulheres, os filhos deles.

Foi a minha vez de mentir. Esse pessoal é muito desconfiado, eu disse, eles não gostam de falar com estranhos, mas vou ver o que posso fazer. A senhora sabe montar? Vamos dar um passeio a cavalo? Há lugares lindos por aqui.

Ela topou o passeio. Eu disse que ia mandar selar um bom manga-larga para ela. Ela respondeu que podia ser qualquer cavalo, que ela montava bem.

Fui encontrar Zé do Carmo na estrebaria.

Zé do Carmo, diz aos peões que ninguém da família deles pode falar com a doutora, principalmente as crianças. Explica o negócio do AA. E se

Sono stanca, se permettete, credo che andrò a dormire, disse lei, alzandosi da tavola. Anche noi ci alzammo, come due cavalieri.

Capisci, Janjão, dissi io quando restammo soli a prenderci un whisky, questa donna è una rompicoglioni, è qui solo perché il ministro ce lo ha chiesto, te lo immagini se venisse a sapere dell'LN?

Non voglio neanche immaginare cosa potrebbe fare quell'arpia.

E tu hai pure portato Rafael. Che ti è passato per la testa? Ti avevo avvertito.

Ho fatto una cavolata, Guilherme, disse dispiaciuto. Domani vado via presto, porterò Rafa con me.

Alle prime luci del mattino sentii il rombo del motore dell'aereo del mio padrino – ho dimenticato di dire che Janjão era il mio padrino – che partiva, facendomi tirare un respiro di sollievo.

Feci colazione con la dottoressa e aveva un aspetto più conciliante, ma questo non voleva dire niente di buono e non abbassai la guardia.

Alla fine lei non mi ha detto esattamente cosa...

Mi mancarono le parole.

Cosa sono venuta a fare qui? Sembrò pensarci un po' su e quando parlò lo fece senza molta convinzione, si vedeva che non era abituata a mentire.

Faccio parte di una ONG e siamo interessati a verificare come i *fazendeiros* trattano gli animali qui nel Pantanal.

Gli armadilli fanno delle buche nel terreno e i cavalli, passando sulla buca, si rompono la zampa, dissi io, noi uccidiamo gli armadilli, ma li mangiamo, uccidiamo anche i tacchini, questa prelibatezza natalizia. Questo è l'unico crimine ecologico che commettiamo, dissi io ridendo. Comunque posso sempre vedere se c'è qualche modo per coprire le buche che gli armadilli scavano nel terreno.

Non ne voglio più parlare, lei disse.

Rimanemmo in silenzio per un tempo che sembrava interminabile. Di profilo era molto bella, devo ammetterlo.

Fu la dottoressa a rompere il silenzio.

Sto scrivendo anche un articolo sui costumi del Pantanal per una rivista – esitò ulteriormente, mentire è un'arte per pochi – mi piacerebbe poter parlare con i braccianti, le donne, i loro figli.

Questa volta toccò a me mentire. Questa gente è molto diffidente, dissi io, non amano parlare con gli estranei, ma vedrò cosa posso fare. Lei sa cavalcare? Facciamo una passeggiata a cavallo? Ci sono bei posti da queste parti.

Accettò la passeggiata. Dissi che avrei fatto sellare un buon *manga – larga*¹ per lei. Rispose che qualsiasi cavallo andava bene, che lei sapeva cavalcare.

Andai a cercare Zé do Carmo nella stalla.

Zé do Carmo, di ai braccianti che nessuno delle loro famiglie può parlare con la dottoressa, soprattutto i bambini. Spiega l'affare dell'LN. E sel-

la um bom marchador para ela e a Zigena para mim, vamos dar um passeio a cavalo.

Quando íamos começar o passeio Zé do Carmo apareceu correndo com um frasco de repelente dizendo que era melhor a doutora passar aquilo na pele devido aos insetos. Ou seja, meu plano não ia funcionar.

O passeio demorou grande parte da manhã. Sou forçado a confessar que a minha irritação com a doutora estava passando, até achei bom o Zé do Carmo ter se lembrado do repelente. E quando voltamos para a fazenda, o almoço foi muito agradável. Ela só fazia perguntas inocentes, como por que o meu cavalo se chamava Zigena, e eu expliquei que o meu cavalo era uma égua, que os eqüinos, à medida que nascem, vão recebendo do criador nomes com iniciais que seguem a ordem do alfabeto, e que nome feminino iniciando por Z não é fácil e eu já tinha uma Zígnia e uma Zíngara e que Zigena significava uma espécie de mariposa.

E os passeios a cavalo e os passeios no rio nos dias seguintes foram ainda mais prazerosos, eu lhe dizia os nomes dos animais, pássaros e árvores e flores que avistávamos em nosso caminho, e mostrei-lhe na beira do rio os jaburus, também chamados de tuiuus, com o seu longo bico negro, a ave pescadora que simboliza o Pantanal. Tomávamos o café da manhã e almoçávamos e jantávamos juntos todos os dias e eu queria estar com ela o tempo inteiro. E acordávamos cedo para ver o sol nascer e esperávamos o fim da tarde para assistir ao pôr-do-sol, e não há nada mais bonito no mundo, até um ateu vendo a aurora no Pantanal acredita na existência de Deus. A presença de Suzana me dava uma sensação estranha, que eu nunca havia sentido, as mulheres entravam e saíam rapidamente da minha vida, aquilo era uma coisa nova, aquele sentimento de gostar de ter a mesma mulher perto de mim o tempo todo. De repente eu me vi falando da minha vida, das minhas viagens, da minha visita à Austrália com o meu pai, que fora ver as fazendas de gado, quando eu tinha dezesseis anos, a primeira vez que eu tive contato com o AA, mas essa parte eu não contei para ela, nem contei que foi o AA que me levou a Inglaterra, França e Estados Unidos. Ela falou da vida dela, disse que era uma mulher de recursos e que quando deixara de exercer a medicina, profissão que escolhera por acreditar que assim poderia ser útil ao seu semelhante, descobrira que poderia fazer isso de outra forma, ajudando as pessoas a terem seus direitos respeitados.

Nesse momento, Suzana calou-se, de maneira inesperada. Percebi alguma coisa em seu rosto que me deixou preocupado; ela me pareceu ter ficado subitamente infeliz e cansada.

Para quebrar o silêncio, fiz uma pergunta desastrada:

E os animais? E o rodeio?

la un cavallo da passeggio per lei, e Zigena per me, andiamo a fare un giro a cavallo.

Quando stavamo per cominciare la passeggiata Zé do Carmo arrivò di corsa con una lozione repellente dicendo che era meglio che la dottoressa se la passasse sulla pelle a causa degli insetti.

Il mio piano, quindi, non avrebbe funzionato.

La passeggiata si prolungò per buona parte della mattinata. Devo ammettere che la mia insofferenza per la dottoressa stava passando, mi sembrò persino giusto che Zé do Carmo si fosse ricordato del repellente. E quando tornammo alla fazenda, il pranzo fu molto cordiale. Lei faceva solo domande innocenti, tipo perché il mio cavallo si chiamava Zigena, e spiegai che il mio cavallo era una femmina, che gli equini, man mano che nascono, ricevono dall'allevatore un nome con le iniziali che seguono l'ordine alfabetico, e che un nome femminile che inizia per Z non è facile e io avevo già una Zígnia e una Zíngara e che Zigena era una specie di farfalla.

E le passeggiate a cavallo e le passeggiate lungo il fiume nei giorni seguenti furono ancora più piacevoli, io le dicevo i nomi degli animali, uccelli e alberi e fiori che avvistavamo nel nostro cammino, e le mostrai sulla riva del fiume le cigogne, chiamate anche tuiuu, con il loro lungo becco nero, l'uccello pescatore che simboleggia il Pantanal. Facevamo colazione e pranzavamo e cenavamo insieme tutti i giorni e io volevo stare sempre con lei. E ci svegliavamo presto per vedere il sorgere del sole e aspettavamo il tardo pomeriggio per assistere al tramonto, e non c'è niente di più bello al mondo, anche un ateo vedendo l'aurora nel Pantanal crede nell'esistenza di Dio. La presenza di Suzana mi dava una strana sensazione, che non avevo mai provato, le donne entravano e uscivano rapidamente dalla mia vita, era qualcosa di nuovo, il piacere di avere sempre la stessa donna accanto. All'improvviso mi trovai a parlare della mia vita, dei miei viaggi, della mia esperienza in Australia con mio padre, che era andato a vedere gli allevamenti di bestiame, quando avevo sedici anni, la prima volta che entrai in contatto con l'LN, ma questa parte non gliela raccontai, né raccontai che fu l'LN a portarmi in Inghilterra, Francia e Stati Uniti. Lei parlò della sua vita, disse che era una donna benestante e che, quando aveva smesso di esercitare la professione medica, che aveva scelto perché credeva di poter essere utile al prossimo, aveva scoperto di poterlo fare in un altro modo, aiutando le persone a difendere i propri diritti.

In quel momento, Suzana tacque, in maniera inaspettata. C'era qualcosa nella sua espressione che mi preoccupò; mi sembrava improvvisamente infelice e stanca.

Per rompere il silenzio, feci una domanda maldestra:

E gli animali? E il rodeo?

Devo confessar uma coisa a você. Meu nome foi muito divulgado naquele episódio, mas eu apenas estava ajudando uma amiga minha que dirige uma organização de proteção dos animais, e me envolvi demais e o meu nome apareceu nos jornais. Meu interesse é outro. Direitos humanos é o meu campo de ação. Menti para você. Eu vim aqui porque tive informações de que nessa região se pratica uma forma odiosa, sádica, de abuso contra pessoas indefesas. Mas sinto em meu coração que se esse crime é cometido nesta região, você não participa diretamente dele.

Abuso sádico?, eu disse, sentindo que a minha voz tremia.

Ela me olhou com uma certa tristeza. Você tem alguma coisa a me dizer?, perguntou, mais baixo e mais rouco do que o normal.

Não sei do que você está falando.

Eu vi aquele... homem que chegou aqui com o senhor Janjão, no outro dia.

Por favor, eu supliquei, segurando na mão dela.

Eu é que digo por favor, Guilherme, ela disse, apertando a minha mão, me conta tudo, eu preciso que você me diga a verdade. Eu vi você mandando aquele... homem se esconder na casa do capataz.

Eu não mandei se esconder na casa do capataz, disse apenas para ele ir para a casa do capataz.

Dá no mesmo, você não queria que eu o visse, e tendo-o visto não queria que eu falasse com ele.

Não estou entendendo por que você está criando todo esse caso.

Anda, diz o que aquele anão estava fazendo aqui!, ela gritou. Eu sei que ele faz parte dessa competição repugnante que vocês realizam todos os anos, um jogo nojento conhecido como Arremesso de Anão!

Eu comecei a me defender, nós pagamos a eles, pagamos bem, o Rafael era homem-bala no circo, enfiavam ele na boca de um canhão e disparavam, ele podia morrer ganhando uma miséria, agora a vida dele é muito melhor.

Mas Suzana não me deixou terminar, levantou-se abruptamente e saiu correndo da varanda, nem tive tempo de dizer que o Rafael nem mesmo era arremessado, agora ele era o agente que contratava os outros anões para serem arremessados, e não tive tempo de perguntar o que havia de sádico nisso, os anões se empenhavam para participar da competição, usavam proteção nos joelhos e nos cotovelos e capacetes na cabeça, ganhavam mais do que um anão trabalhando num circo ou vestido de rato Mickey na Disneyworld, e quando um deles se machucava nós cuidávamos dele e pagávamos um bônus tão alto que muitos almejavam se ferir durante a competição para recebê-lo. Mas ela saiu correndo, e quando me refiz fui atrás dela, mas Suzana estava trancada no quarto.

Bati na porta, por favor, me deixe entrar, quero explicar tudo para você.

Não quero explicações, vá embora, ouvi ela dizer com voz chorosa.

Devo confessarti una cosa. È stato fatto spesso il mio nome in quella storia, ma io stavo solo aiutando un'amica che dirige un'organizzazione per la protezione degli animali e mi sono lasciata coinvolgere troppo e il mio nome è apparso sui giornali. Mi interessò di altro. Il mio campo sono i diritti umani. Ti ho mentito. Sono venuta qua perché mi hanno informata che in questa regione si pratica una forma odiosa, sadica, di abuso ai danni di persone indifese. Ma in cuor mio sento che se questo crimine viene commesso in questa regione, tu non sei direttamente coinvolto.

Abuso sadico?, dissi io, sentendo la mia voce tremare.

Lei mi guardò con una certa tristezza. Hai qualcosa da dirmi?, chiese, con voce più bassa e roca del normale.

Non so di cosa stai parlando.

Ho visto quel... uomo che è arrivato qua con il signor Janjão. L'altro giorno.

Per favore, la supplicai tenendole la mano.

Sono io che dico per favore, Guilherme, disse lei, stringendo la mia mano, raccontami tutto, ho bisogno che tu mi dica la verità. Ti ho visto ordinare a quel... uomo di nascondersi nella casa del fattore.

Io non gli ho ordinato di nascondersi in casa del fattore, gli ho solo detto di andare a casa del fattore.

È la stessa cosa, tu non volevi che lo vedessi, e siccome l'avevo visto non volevi che ci parlassi.

Non capisco perché vuoi farne un caso.

Forza, dimmi cosa ci faceva qui quel nano! Gridò. So che fa parte di quella ripugnante competizione che organizzate ogni anno, un gioco disgustoso conosciuto come Lancio del Nano!

Cominciai a difendermi, li paghiamo, paghiamo bene, Rafael faceva l'uomo proiettile in un circo, lo infilavano in un cannone e lo sparavano, sarebbe potuto morire guadagnando una miseria, ora la sua vita è molto meglio.

Ma Suzana non mi lasciò finire, si alzò di scatto e uscì correndo dalla veranda, non ebbi neanche il tempo di dire che Rafael non veniva neanche lanciato, ora lui era un agente e assoldava gli altri nani per farsi lanciare, non ebbi neppure il tempo di domandare che cosa ci fosse di sadico in questo, i nani si impegnavano per partecipare alla competizione, usavano protezioni alle ginocchia e ai gomiti e un casco sulla testa, guadagnavano più di un nano in un circo oppure vestito da Topolino a Disneyworld, e quando uno di loro si infortunava noi ci prendevamo cura di lui e pagavamo un bonus così alto che molti speravano di ferirsi durante la gara per riceverlo. Ma lei uscì di corsa, e quando mi ripresi le corsi dietro, ma Suzana si era chiusa in camera.

Bussai alla porta, per favore, lasciami entrare, voglio spiegarti tutto.

Non voglio spiegazioni, vattene, la sentii dire piangendo.

Fui para o rádio e entrei em contato com o Janjão.

Janjão, ela sabe de tudo, eu disse.

Que merda, ele disse.

A merda pior é que estou apaixonado por ela e vou cancelar a competição.

Você está maluco? O Arremesso de Anão está marcado para daqui a quinze dias, estão vindo os campeões da Austrália, dos Estados Unidos, da França. O Jimmy Leonard, vencedor absoluto do British Dwarf Throwing Championship já confirmou presença, e vem também aquele australiano recordista mundial que arremessou um anão de quarenta quilos a trinta pés de distância, está tudo organizado, pelo amor de Deus, não podemos cancelar a competição agora. Amanhã passo aí para conversarmos, hoje eu não posso, mas amanhã chego aí depois do almoço, não faça nada antes de conversarmos.

Suzana não apareceu para jantar. Eu estava sem fome, meu coração pesado, e fiquei bebendo na sala, sozinho, e quanto mais eu bebia mais a minha cabeça se embaralhava. Direitos humanos... Um direito humano do anão é usar o seu corpo para ser arremessado à distância por alguns esportistas, antigamente os anões eram arremessados como brincadeira por bêbados nas portas dos bares, mas agora eles participavam de um esporte no qual eram os que mais ganhavam, inclusive os que mais adquiriam fama, Lenny, o Gigante, o anão inglês arremessado na final do campeonato britânico de Arremesso de Anão era mais famoso do que o campeão Jimmy Leonard, os anões querem ter assegurado o direito de trabalhar, um boxeur tem o direito de ir para dentro do ringue levar socos e alguns morrem das pancadas, Muhammad Ali ficou inválido de tanto apanhar, isso a televisão mostra e ninguém pensa em proibir, e algum anão morreu ou ficou aleijado?, não, nunca, mas de toda forma fazemos o seguro de acidente e de morte... Está errado os outros decidirem como você vai usar o seu corpo, o seu útero, boa idéia, eu tinha de falar com Suzana do direito de dispor do próprio útero, ela era mulher e esse era um bom gancho, temos direito constitucional sobre o nosso corpo, podemos fazer dele o que bem entendermos... E os anões queriam ser arremessados, ganhavam bem para isso e não eram humilhados, e o Arremesso de Anão não aumentava o desprezo que as pessoas sentem pelos anões, esses liberais chorões hipócritas deixam os anões se cobrirem de ridículo nos espetáculos teatrais e levam as crianças para aprenderem a desprezar os anões no circo, isso sim é que devia ser proibido, mas não, querem tornar fora da lei o Arremesso de Anão no mundo inteiro, uma atividade esportiva e cultural que não afeta negativamente o bem-estar, a saúde, a dignidade dos anões arremessados... Porra, o Rafael estava vivo mas podia ter morrido como homem-bala e tinha cinco filhos.

Acordei com Suzana em pé ao meu lado, me olhando com o olhar intenso dela, me pareceu, ou então era a ressaca que me fazia ver coisas, que algo no seu rosto dizia que ela também me amava.

Andai alla ricetrasmittente ed entrai in contatto con Janjão.

Janjão, Suzana sa tutto, dissi io.

Che casino, disse.

Il vero casino è che sono innamorato di lei e cancellerò la gara.

Sei pazzo? Il Lancio del Nano è fissato tra quindici giorni, verranno campioni dall'Australia, dagli Stati Uniti, dalla Francia. Jimmy Leonard, vincitore assoluto del British Dwarf Throwing Championship, ha già confermato la sua partecipazione, e viene anche quell'australiano record mondiale che ha lanciato un nano di quaranta chili a trenta piedi di distanza, è tutto organizzato, per l'amor di Dio, non possiamo cancellare la gara adesso. Domani passo da te e ne parliamo, oggi non posso, ma domani vengo lì dopo pranzo, non fare niente prima di averne parlato con me.

Suzana non si fece vedere a cena. Io non avevo fame e, con il cuore in gola, rimasi a bere nel salotto, da solo, e più bevevo più la mia testa si ingarbugliava. Diritti umani... Un diritto umano del nano è quello di usare il suo corpo per farsi lanciare da alcuni atleti, un tempo i nani venivano lanciati per scherzo dagli ubriacconi dalle porte dei bar, ma adesso partecipavano a uno sport in cui erano quelli che guadagnavano di più, e anche quelli che acquisivano più fama, Lenny, il Gigante, il nano inglese lanciato nella finale del campionato britannico di Lancio del Nano era più famoso del campione Jimmy Leonard, i nani vogliono vedersi riconosciuto il diritto di lavorare, un pugile ha il diritto di salire sul ring, prendersi dei cazzotti e alcuni morire per le botte, Muhammad Ali è diventato invalido a furia di prenderle, la televisione lo trasmette e a nessuno è venuto in mente di proibirlo, e qualche nano è mai morto o è rimasto storpio? No, mai, e comunque facciamo l'assicurazione su incidenti e morte... È sbagliato che altri decidano come devi usare il tuo corpo, il tuo utero, buona idea, dovevo parlare con Suzana del diritto di disporre del proprio utero, lei era una donna e questo era un buon appiglio, abbiamo il diritto costituzionale sul nostro corpo, possiamo farne quel che ci pare... E i nani volevano essere lanciati, guadagnavano bene per questo e non venivano umiliati, e il Lancio del Nano non aumentava il disprezzo che le persone provavano per i nani, quei piagnoni dei progressisti lasciano che i nani si coprano di ridicolo negli spettacoli teatrali e portano i bambini al circo perché imparino a disprezzare i nani, questo sì che doveva essere proibito, invece no, vogliono che il Lancio del Nano venga proibito in tutto il mondo, un'attività sportiva e culturale che nulla toglie al benessere, alla salute, alla dignità dei nani lanciati... Cazzo, Rafael era vivo ma sarebbe potuto morire da uomo proiettile e aveva cinque figli.

Mi svegliai con Suzana in piedi accanto a me, che mi guardava con il suo sguardo intenso, mi sembrò, oppure era la sbornia che me lo faceva vedere, che qualcosa nel suo viso dicesse che anche lei mi amava.

O senhor está em condições de me levar a Corumbá?

Claro, eu disse, levantando-me do sofá.

Durante a viagem eu falei sozinho, expliquei como via o Arremesso de Anão, fazendo a ressalva de que não estava tentando persuadi-la de nenhuma forma, disse que faria tudo para impedir que o esporte se desenvolvesse, aquele era o último campeonato do qual eu participava, eu não podia fugir, estariam presentes os grandes campeões do mundo e eu seria o único no hemisfério Sul capaz de enfrentá-los, era o nome do Brasil que estava em jogo. E ela abriu a boca nesse momento para dizer isso é uma tolice e continuou calada, mas o seu rosto foi amaciando e teve uma hora que ela teve de se controlar para não rir e afinal ela voltou a falar, perguntou como é que o anão era arremessado e eu expliquei que duas tiras de couro eram passadas em volta do seu corpo, uma na altura do quadril e outra no peito, e que o arremessador agarrava uma tira com cada mão, colocava o anão em posição horizontal, a cabeça para a frente, e o arremessava dessa maneira.

Quando chegamos a Corumbá, depois de cumprir as exigências do DAC, levei-a até o portão de embarque, onde ela ia pegar o avião de carreira para São Paulo.

Eu te amo, eu disse.

Eu sou mais velha do que você.

Comecei a dizer a minha mãe, mas calei a boca, eu ia dizer a minha mãe era mais velha do que o meu pai, mas a minha mãe morreu de parto e era melhor eu mudar de assunto.

Posso ir a São Paulo ver você?, perguntei.

Vou pensar, ela respondeu.

Antes de sumir na porta de embarque Suzana virou-se para trás e de longe eu senti a intensidade do seu olhar.

È in grado di portarmi a Corumbá?

Certo, dissi io, alzandomi dal divano.

Durante il viaggio parlai da solo, spiegai come vedevo il Lancio del Nano, mettendo in chiaro che non stavo assolutamente tentando di persuaderla, dissi che avrei fatto di tutto per impedire che lo sport si diffondesse, quello era l'ultimo campionato al quale partecipavo, non potevo tirarmi indietro, sarebbero venuti i grandi campioni del mondo e io ero l'unico nell'emisfero Sud in grado di affrontarli, era il nome del Brasile ad essere in gioco. E in quel momento lei aprì la bocca per dire che sciocchezza e rimase in silenzio, ma il suo volto si ammorbidiva e ci fu un attimo in cui dovette trattenersi per non ridere e alla fine parlò di nuovo, chiese come veniva lanciato il nano e spiegai che due cinte di cuoio venivano passate intorno al suo corpo, una all'altezza dell'anca e l'altra intorno al petto, e che il lanciatore afferrava una cinta per mano, metteva il nano in posizione orizzontale, testa in avanti, e così lo lanciava.

Quando arrivammo a Corumbá, dopo aver sbrigato le formalità, la portai fino al cancello d'imbarco, dove doveva prendere l'aereo per São Paulo.

Ti amo, dissi.

Io sono più vecchia di te.

Cominciai a dire mia madre, ma mi fermai, stavo per dire che mia madre era più vecchia di mio padre, ma mia madre è morta di parto ed era meglio cambiare discorso.

Posso venire a trovarti a São Paulo?, chiesi.

Ci penserò, rispose.

Prima di sparire nella porta di imbarco, Suzana si voltò e da lontano sentii l'intensità del suo sguardo.

Note

1. Cavallo brasiliano noto per la sua resistenza e per la caratteristica andatura particolarmente confortevole.

